



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**370 anos da Segunda Batalha dos Guararapes - 230 anos da Inconfidência Mineira
130 anos da Proclamação da República - 120 anos da Revolução Acreana
ANO 2019 Junho Nº 318**

10 DE JUNHO

**218 ANOS DO NASCIMENTO DO GENERAL EMÍLIO LUIZ
MALLET**

- DIA DA ARTILHARIA -

“ELES QUE VENHAM...POR AQUI NÃO PASSAM...”



Efeméride Histórica: 154 Anos da Batalha Naval do Riachuelo

Dr. Agamenon Vladimir Silva, Membro-Efetivo da AHIMTB/RS

Hoje (11 de junho) é um dia histórico para o Brasil, sua marinha e exército, no qual se celebra os 154 anos da vitória na Batalha do Riachuelo, constituindo, assim, uma data magna da importante vitória no conflito da nossa Nação contra as forças do ditador paraguaio, Francisco Solano Lopes, que durou de 1864 a 1870.

Nesta guerra, foi a marinha um fator predominante para a vitória das forças da recém constituída "Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai)" no domínio das vias fluviais, que permitiam ao inimigo o acesso ao exterior, bloqueando totalmente a obtenção de recursos logísticos e fechando completamente a foz do Rio Paraguai e do Paraná.

Esta batalha naval foi a última com o uso de navios com casco de madeira. E também, a primeira batalha no mundo em que só foi utilizado o vapor, ainda que os navios brasileiros, construídos para serem utilizados no mar, ainda possuíssem a mastreação para o uso das velas que, neste tempo, afirmam, a nossa marujada competia com os melhores marinheiros do mundo!

Pródromos da batalha:

Francisco Solano Lopes, em Assunção, embarcou em 08 de junho de 1865, no navio Tacuari, acompanhado de mais quatro vapores carregados de tropas, chegando na noite seguinte a Humaitá. No dia 10 de junho, depois de fazer embarcar 500 homens do 6º batalhão nos navios, arengou às tropas que lhe prometiam trazer trazer aprisionados os navios da esquadra brasileira ancorada a 5 milhas ao sul de Corrientes onde, logo abaixo no rio Paraná, uma ilha divide o rio em dois braços. Um deles, perto da margem Correntina forma o canal, que tem cerca de 3.200 m de largura. Naquele local, o canal é estreito, porém, logo mais acima há muito mais espaço para os vapores manobram. Foi por esta razão, que a esquadra ancorou depois de um reconhecimento às Três Bocas, e a jusante de Corrientes, do lado do Chaco e em frente a um lugar denominado "Coluna", equidistante daquela cidade e do arroio Riachuelo.

Ao apelo de Francisco Solano Lopes, que desejava que lhe trouxessem prisioneiros junto com a esquadra brasileira, assim responderam os oficiais, marinheiros e soldados paraguaios: "Para que, Señor, prisioneiros? Nos otros los mataremos a todos, y traeremos la esquadra brasileira!"

O comandante da esquadra paraguaia, Comodoro Pedro Ignacio Meza, seguindo as instruções de Francisco Solano Lopes, tinha como elementos e estratégia:

- 1º) a pretensão de atrair a esquadra brasileira para junto do arroio Riachuelo;**
- 2º) tinha a convicção da rapidez dos seus movimentos devida à superioridade da marcha que pretendia intentar;**
- 3º) o conhecimento da via fluvial e locais de menor calado;**

4º) Insuficiência de combustível dos navios brasileiros (carvão de pedra). O Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso fora obrigado a deixar no Rincão de Soto (ancoradouro), uma tonelada de carvão de pedra, tão necessários aos seus navios;

5º) Provas de insalubridade a bordo dos navios brasileiros.

Daí porque, à vista destas interpretações, as ordens a serem cumpridas eram:

"surtir em cima dos brasileiros ao romper do dia (II/6), passar de largo por eles e volver em seguida, ocasião em que cada vapor paraguaio deveria então colocar-se ao lado de um brasileiro, descarregando contra ele toda a bateria e também a da chata do seu reboque, saltar à abordagem e assenhoreá-lo".

Porém, este ataque não foi possível de efetuar porque o "Ibera" sofreu um acidente que o inutilizou, o que atrasou toda a operação, que só foi iniciada depois das oito horas da manhã de 11 de junho de 1865.

O Chefe de Divisão, Almirante Barroso, foi alertado às 9,00horas pelo Mearim, que ocupava a vanguarda e estava de prontidão, içando o sinal de "Inimigo à vista!" e os "navios avistados em número de oito são inimigos!"

A fragata "Amazonas" imediatamente sinaliza - Preparar para combate! O Almirante Barroso manda chamar o carpinteiro e pregar no mastro grande este sinal, e registre-se, que sinal pregado é sinal que não se arria. O sinal que tremulava para conhecimento de toda a esquadra: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!". "Nunca mais, até o por do sol, Barroso abandonou o passadiço". (Tobias Monteiro, 1866-1921. In: Alm. Hélio Leoncio Martins e Cel. Antônio Gonçalves Meira).

Sucedem-se, "Atacar e destruir o inimigo o mais perto que puder" e "Sustentar o fogo que a vitória é nossa!". (Didio Costa, 1952 - Riachuelo).

A batalha só terminou à noite, com a vitória das armas brasileiras, com o aniquilamento quase que total da esquadra inimiga.

O Comodoro Meza pagou um elevado preço, por desconhecer a "Lei do Rio": "que quem navega a favor da correnteza segue a meio caudal, enquanto quem sobe o rio segue agarrado a margem".

De nada lhe valeram os 22 canhões do Tenente Coronel de Art. José Maria Brúguez, instalados na margem esquerda do rio Paraná.

Deve ser sempre reconhecida a relevância dos serviços prestados pelas tropas do exército nacional, distribuídas pelos navios da armada - a Brigada Bruce, sob o comando do Coronel João Guilherme de Bruce.

Irmanados sob o comando do Almirante Tamandaré, Joaquim Marques Lisboa, a Marinha Imperial Brasileira desempenhou sua missão estratégica que, sob um comando único, das forças aliadas terrestres, culminou com a vitória dos exércitos aliados, tornando-se um episódio maior da nossa história naval.

Nos navios da esquadra de Barroso, lutando contra um inimigo valente e corajoso, "só o uniforme distinguia as corporações"! Soldados e Marinheiros conquistaram a vitória das armas brasileiras.

A vitória na Batalha do Riachuelo tem uma alta significação, no dizer do Almirante Antônio Júlio de Oliveira Sampaio, sessenta e seis anos após:

"A vitória de Barroso deve ser lembrada aos Brasil, aos nossos camaradas, aos nossos políticos, como uma lição perene de alto patriotismo, de bravura, real valor militar, da exata compreensão do papel de uma Marinha de Guerra, de uma bem compreendida disciplina".

Viva o Exército e a Marinha Brasileira!

Agamenon Vladimir Silva, advogado e Membro-Efetivo da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHMTB/RS) e do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS).



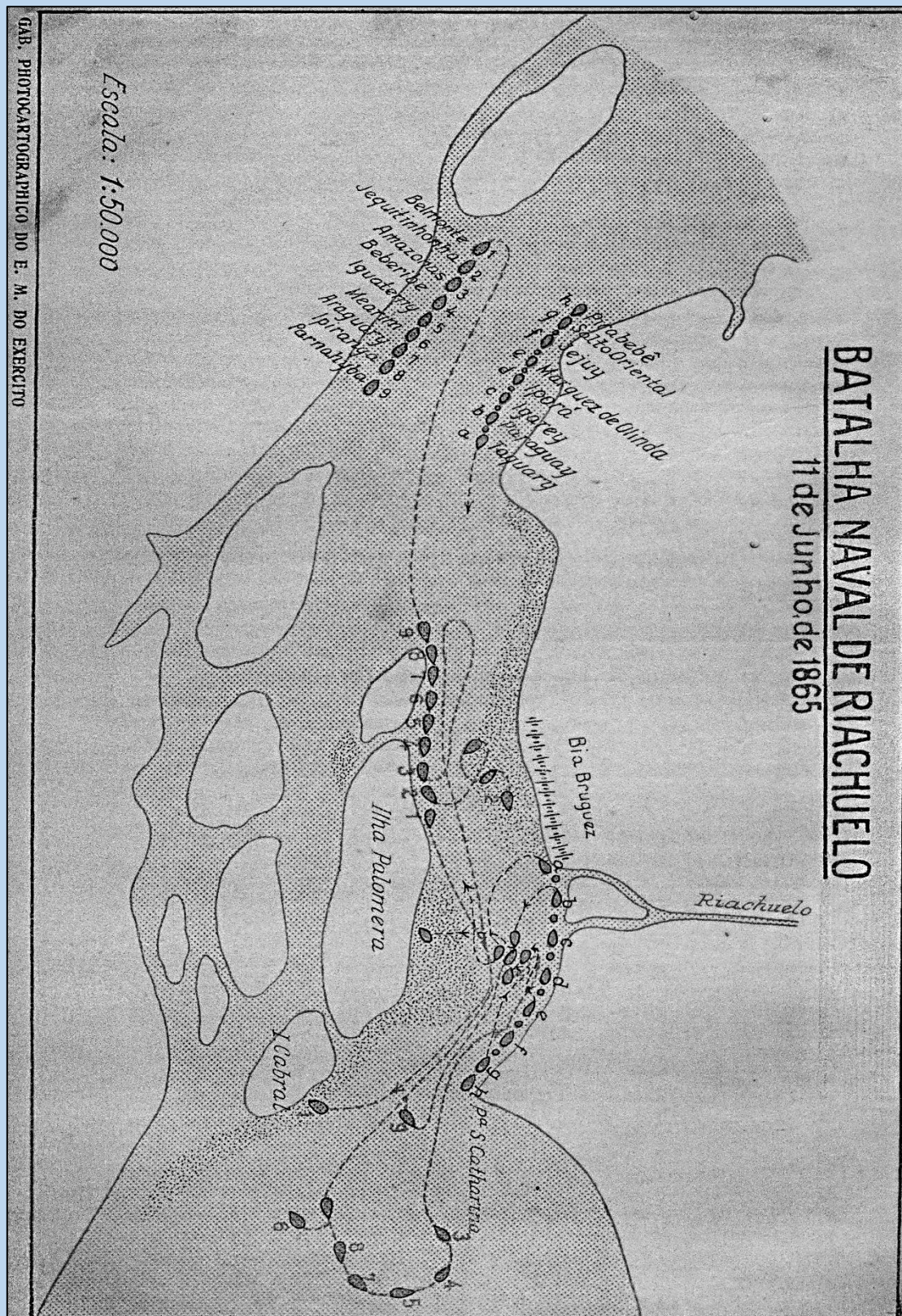
À direita: *"SUSTENTAR O FOGO QUE A VITÓRIA É NOSSA"*

À esquerda: *"O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER"*

ASSISTA NO YOUTUBE A SIMULAÇÃO DA BATALHA DO RIACHUELO EM

https://www.youtube.com/watch?v=u8Pg5qn_2kY

(GENTILEZA DO CORRESPONDENTE LUIZ ALBERTO FERNANDES, DO RIO DE JANEIRO – O DOM BETO)



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta: <http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>